



Trabalhos Científicos

Título: Desfecho Clínico De Pacientes Pediátricos Vítimas De Traumatismo Cranioencefálico Submetidos À Craniotomia Descompressiva

Autores: ANGÉLICA MALMAN THOMAZINE MOREIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA, PR), LYGIA MARIA COIMBRA DE MANUEL PETRINI (UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA, PR), PEDRO PASTRE SPONCHIADO (UNIVERSIDADE POSITIVO - CURITIBA, PR)

Resumo: Introdução: Aproximadamente 75 de todas as hospitalizações por traumatismo em crianças se devem ao trauma cranioencefálico (TCE), o qual causa edema cerebral pós-traumático que leva à hipertensão intracraniana. A craniotomia descompressiva tem se mostrado como um procedimento de efetivo controle da pressão intracraniana e tem como objetivo evitar ou limitar o desenvolvimento de lesões secundárias. Objetivo: Comparar os desfechos encontrados nos casos de TCE grave que houve o uso de craniotomia descompressiva com os casos que não houve o uso, entre os pacientes de 0 e 12 anos de idade hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo com análise documental dos registros de internação em unidade de terapia intensiva neopediátrica de um hospital terciário arquivados no sistema hospitalar, na cidade de Curitiba-PR. Resultados: Foram analisados 75 pacientes com TCE grave, destes 22 fizeram craniotomia descompressiva. 68 dos pacientes eram do sexo masculino, a idade média foi de 4,8 anos para os submetidos à craniotomia descompressiva e 6,6 anos para os pacientes com TCE grave que não foram submetidos ao procedimento. O local de trauma mais relatado nos prontuários foi a via urbana seguida por domicílio. O mecanismo de trauma mais comum é a queda de outro nível. Com relação ao desfecho de óbito, os pacientes com craniotomia representaram 5,33 do total, e os pacientes sem craniotomia descompressiva 9,33 do total. Para essas variáveis de desfecho foi realizado o teste de qui-quadrado gerando um p: 0,7483, sem significância estatística. Conclusão: Não foram evidenciadas relações estatísticas entre os desfechos clínicos e a realização ou não do procedimento de craniotomia descompressiva, que não se mostrou ser fator determinante de sequelas ou óbito nos pacientes estudados.